

PERSONALIDADE DOCENTE E FETICHISMO DA INFÂNCIA:

SOB A ÓPTICA DE EDUCADORES

Emanuela Dângela - UEPB - emanuela_w@live.com

Juliana Pereira da Silva – UEPB - jupereirafl@gmail.com

Patrícia Edióne da Siva – UEPB - edionne.jp@hotmail.com

Rubeny Silva – UEPB - rubeny_87@hotmail.com

Maria da Guia Rodrigues Rasia – UEPB – Orientadora - mg.rasia@hotmail.com

Abstract

Given that, the successful development and student performance are reflections of a good teacher's job, school education constitutes the main axis of human development bringing the professionals in this area, an immeasurable responsibility. Thus, this article aims to question the understanding that teachers of early childhood education modality has on their own practice and consider whether such views influence its doing in the classroom. In all, the justification of the need for the elimination of welfare practices and myopic views about the responsibility of the influence of teacher personality in his practice, in which it acts directly on the development of their students. Therefore we conclude that self-examination is essential to the educational practice and the various languages of children should be the starting point of this practice. For methodological purposes we use as benchmarks Arce (2004) tells us that the fetishism of childhood and points out their implications for education; Leontiev (1978) coming in addressing issues facing the psyche; Martins (2007) deals with the conception of man and the development of the psyche, among other authors.

Key words: childhood; education; teacher personality.

Introdução

Atualmente, a educação é vista como um meio de apropriar-se de novos conhecimentos. Se antes as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, nos dias atuais, ela é vista como um cidadão e tem garantias e direitos legais. Um desses direitos está relacionado à educação e as instituições de Educação Infantil devem favorecer

atividades que atendam as especificidades das crianças. Já que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, o professor poderá incluir em seu planejamento atividades lúdicas que favoreçam a ampliação e ao mesmo tempo novos conhecimentos. Como afirma o Recnei (1998, v1, p 28):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

É de grande valia que as escolas desde a Educação Infantil disponibilizem aos seus educandos metodologias que favoreçam ao desenvolvimento das várias linguagens (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita), que usem materiais adequados a idade das crianças espaços propícios às atividades e disponibilize de docentes com formação adequada para poder oferecer aos alunos atividades significativas, que este esteja sempre se atualizando e refletindo sobre sua prática.

O objetivo geral da pesquisa investigar junto aos professores a compreensão que tem de sua prática pedagógica. Especificamente objetivamos identificar a visão que têm acerca do Ensino da Educação Infantil e verificar se a personalidade do professor influencia na sua pratica pedagógica.

Diante de tais questionamentos, realizamos um estudo teórico no intuito de aprofundar o tema em questão. Baseados nos estudos desenvolvidos por Arce (2004), Brasil (1996), Leontiev (1978), Martins (2007), Minayo (1995), entre outros autores. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi - estruturada contendo 2 questões discursivas gravadas em áudio que foi respondida por 02 professoras da Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Campina Grande – PB.

Metodologia

✓ **Tipo de Pesquisa**

Nosso estudo se insere no campo das pesquisas qualitativas e interpretativas. Por meio da qual buscamos compreender as motivações, crenças, atitudes que regem a atuação dos sujeitos pesquisados em sala de aula. Para isso, inicialmente, recorreremos a estudos bibliográficos e a pesquisa de campo. Segundo MINAYO (1995, p. 21-22) a pesquisa qualitativa trabalha com dados subjetivos, particulares do sujeito.

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A investigação do presente estudo almejou obter dados com os indivíduos entrevistados. Os dados foram obtidos em contato direto por parte dos pesquisadores no ato da entrevista da pesquisa. Observamos que o processo em que se deu o desenvolvimento dessa pesquisa foi bastante positiva, pois tivemos oportunidade de analisar todo processo, estar frente a frente com as emoções e retórica dos sujeitos.

Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos entrevistados para essa pesquisa foram no total de 2 profissionais da Educação Infantil, de sexo feminino, com graduação em Pedagogia, sendo 1 com Pós graduação em Psicopedagogia. Tivemos como local da entrevista, a escola, seu ambiente de trabalho.

✓ **Análise da Entrevista**

Nossa entrevista constou apenas 2 (duas) perguntas abertas. Para analisarmos os dados orais, transcrevemos a fim de realizarmos leituras mais interpretativas,


verificando nossos objetivos e as teorias escolhidas para a fundamentação da análise dos dados obtidos.

Análise dos resultados

Separamos a entrevista por perguntas, extraímos as respostas de cada professora, no total de 2 (duas) respostas para cada item, para que pudéssemos obter uma melhor compreensão das informações. A partir disto, realizamos uma análise dos dados orais (transcritos) respaldadas teoricamente.

QUESTÃO 1
Como você se constituiu como professor? O que você admira na sua profissão?
<p>PROFESSORA A</p> <p><i>“[...] eu fiz Escola normal né? [...] o pedagógico, por intermédio da minha mãe, que ela gostava muito, que ela queria muito que eu fosse professora, e também acho que por um dom também, né? [...] Porque eu sempre gostava de ensinar e diante disso, já que ela queria tanto. Ela era da área da saúde, mas eu não queria né? [...] eu não me formei na área da saúde, eu fui para o lado da educação. [...] eu me constitui, fiz a Escola Normal, depois fiz o pedagógico, fiz especialização em Psicopedagogia e hoje pretendo o mestrado futuramente, [...] o que eu mais admiro na minha profissão é o progresso das crianças, o crescimento...”</i></p>
<p>PROFESSORA B</p> <p><i>“Eu comecei cedo, 16 anos, sempre gostei de criança e tinha um sonho em trabalhar com crianças, por que a criança pra mim, ela traz um mundo colorido, cheio de ideias e de saberes. E assim, o professor tem que buscar isso por através de amor, de carinho e de didática e de muito aprendizado, junto com a criança trabalhando ludicamente.</i></p> <p><i>O que eu admiro na minha profissão, dedicação, sou muito grata por hoje ter meus alunos... hoje já crescidos. Hoje a primeira turminha que eu trabalhei, [...] estão formados. E eu já estou ensinando filhos de alunos, né? E pra mim, o que admiro mais é saber que aquela criança passou por mim, hoje está bem, através do que eu construí na vida deles.”</i></p>

A professora A, bem como a professora B, gostavam de crianças. A professora B enxerga a criança como um sujeito único repleto de saberes e segundo ela, o professor



tem que buscar por meio do amor, carinho e didática para que se venha alcançar o aprendizado. Percebe-se na fala da professora, que ela apropria-se de um direcionamento para orientar a sua prática em sala de aula. Para tanto, para compreendermos, Martins (2007, p. 73) citando Leontiev, nos diz que:

CINTEDI
CONGRESSO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

A significação é aquilo que num objeto ou fenômeno se descobre objetivamente num sistema de ligação, de interações e de relações objetivas. A significação é refletida e fixada na linguagem, o que lhe confere a sua estabilidade. Sob a forma de significação linguísticas, constitui o conteúdo da consciência social; entrando no conteúdo da consciência, torna-se assim a “consciência real” dos indivíduos, objetivando em si o sentido subjetivo que o refletido tem para eles.

Partindo de tal afirmação, entendemos que os significados são resultados das apropriações efetivadas pelos homens e construída historicamente, ou seja, tais significações representam as formas pelas quais os homens auxiliam as práticas humanas generalizadas. Sendo assim nota-se que o meio a qual a professora B se constituiu como profissional, lhe permitiu apreender conscientemente o conhecimento passado ao longo do tempo, pois em sua fala percebe-se tal apropriação.

Com relação ao que admira em sua profissão, ela fala que é a dedicação. Ficou entendido que ela mostra-se uma pessoa dedicada e compromissada com seus alunos. Com base em nossas leituras com relação ao Processo de personalização de Martins (2007, p 110), Leontiev nos dá uma distinção entre motivos geradores de sentido e motivos-estímulos. O que vem a ser cada um desses motivos?

Os motivos geradores de sentido são aqueles motivos que, ao impulsionarem a atividade, lhe conferem sentido pessoal. Na atividade por eles desencadeada, existe uma unidade consciente entre motivos e fins, ou seja, entre o *porque* e o *para que* da atividade; possuem uma dimensão teleológica e, por isso, ocupam um lugar de destaque na estrutura afetivo-emocional da personalidade.

Deste modo, os motivos geradores de sentido, podem ser entendidos como os motivos que estimulam a atividade conferindo-lhe sentido pessoal. Em tal atividade só há uma única forma consciente entre os motivos e os fins, o *porquê* e o *para que*, para o fim da atividade. Já os motivos-estímulos, ao mesmo tempo como nos primeiros, cumprem o papel de fatores impulsores da atividade, seja este positivo ou negativamente. A sua função é de sinalizar, sendo assim, esta precisa causar sentido.



QUESTÃO 2

Qual a sua opinião com relação ao ensino de Educação Infantil. Deve-se ensinar na Educação Infantil?

PROFESSORA A

“[...] Educação Infantil [...] é o alicerce da educação. É de onde vem toda construção, né? [...] de toda aprendizagem. E em relação ao que se deve ensinar é justamente isso, e diante do alicerce é onde vem toda construção da aprendizagem, no caso se é do rabisco, colagem, recorte, e principalmente música né? [...] o lúdico que deve ser trabalhado, que hoje em dia na Educação Infantil é o que a gente deve mais... porque é brincando que se aprende. É minha opinião sobre a Educação Infantil.”

PROFESSORA B

“Na Educação Infantil nós temos que trabalhar ludicamente... Você tem que brincar, tem que aprender brincando. Não deixamos de dar conteúdo, mas de forma lúdica, criativa [...] a criança tem que expressar suas ideias, seus saberes através da dinâmica realizada em sala, brincando e aprendendo.”

Observamos que a professora B parte dos motivos geradores, o qual proporciona a mesma satisfação pessoal por atingir os seus objetivos e perspectivas. Mas também passa pelo motivo-estímulo, pois busca um sentido para sua prática. O ensinar para as professoras é plantar o nosso melhor para colhermos futuramente e juntos contribuir para um mundo melhor. Com base na professora A o repasse de conhecimento torna o ato de ensinar uma troca de conhecimento, no qual o aluno irá aprender com o professor, bem como o professor aprenderá com o aluno.

Tendo como referência Malaguzzi, ao ser indagado com relação ao papel do adulto no processo de aprendizagem da criança, ele responde que a construção de significados por parte da criança devem ser constantemente negociados, ou seja, do ponto de vista construtivista o conhecimento por sua vez, não seria uma representação objetiva da realidade, mas uma construção não apenas individual mas coletiva de significados. Deste modo, segundo Arce (2004, p.149):



O papel do professor passa a ser o de propiciar a negação de significados, oferecendo ao aluno não mais o conhecimento objetivo da realidade objetiva, mas sim múltiplas formas de comunicação que devem emergir de uma relação dialógica.

Partindo desta perspectiva, segundo Malaguzzi, o que é de fundamental importância neste processo é a aprendizagem, o ensino seria apenas uma complementariedade do mesmo. Neste processo, a criança aprende não pelo ensino, mas com a sua interação com o meio, com as outras crianças e com os adultos. Na visão construtivista a criança constrói-se de forma independente e gradativa os seus conhecimentos com relação ao mundo que a cerca, o que a levará a apropriar-se da capacidade de aprender a aprender.

Para a professora B, sua concepção com relação ao ensinar é passar para o aluno o que se tem de melhor e buscar nele a aprendizagem. Para tal afirmação, Arce (2004, p. 150) nos diz que:

A construção pelo professor do seu conhecimento acerca do processo educativo, por meio da observação de como as crianças, por sua vez, constroem seu conhecimento e também por meio do apoio dado pelo professor a essa construção do conhecimento pela criança, seria o caminho para o professor superar os problemas nos quais se debatem aqueles que ainda estão apegados a concepções tradicionais de educação, centradas na transmissão e memorização de conhecimento.

Compreendemos que, o trabalho educativo deve ser, portanto, uma atividade intencionalmente dirigida por fins. Neste sentido, sente-se a necessidade deste trabalho diferenciar-se de práticas assistencialistas, que nas quais, baseiam-se em atividades de “passar o tempo” e de práticas tradicionais homogêneas onde vêem os discentes por meio de um olhar igualitário. Muito, além disto, o conceito do trabalho educativo deve levar em consideração as necessidades dos pequenos, fundamentadas em suas múltiplas singularidades, por intermédio de um olhar criterioso sobre os mesmos.

Conclusão

De acordo com o nosso objetivo geral que foi o de investigar junto aos professores a compreensão que tem de sua prática pedagógica, acerca do Ensino da Educação Infantil e verificar se a personalidade do professor influencia na sua prática pedagógica. Podemos afirmar que a visão das professoras acerca de sua prática é um tanto limitada, pois se atêm apenas a questão do repassar conteúdos, deixando-nos um tanto inquietas com a postura frente ao desenvolvimento dos alunos. Mas ao mesmo tempo, se apresentam como uma pessoa consciente do seu papel de professor e se utiliza de estratégias significativas para um desenvolvimento eficaz dos seus alunos.

Acreditamos que a pesquisa de campo é indispensável para a formação de um bom profissional. Na pesquisa de campo, o estudante se vê diante de uma realidade com a qual refletirá a sua prática, caso esteja em sala de aula, ou se verá futuramente, quando estiver exercendo a sua profissão. Faz-se necessário que durante a nossa prática aconteça uma maior vinculação das teorias com a prática, dessa forma, será entendido pelo estudante que as teorias são à base de conhecimento, mas será na prática que ele irá desenvolver muitas habilidades necessárias à ação docente.

De acordo com todos os textos lidos e, principalmente, com a entrevista realizada, percebemos que é de suma importância conhecer e desenvolver um pensamento mais reflexivo e abrangente com relação aos conhecimentos voltados para o psiquismo humano e a sua contribuição para a educação escolar, de modo que possamos de fato apreender todos os conhecimentos adquiridos, para que não venhamos alienar o processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorrerá se de fato, nós, profissionais da educação, atuarmos de maneira crítica no ambiente escolar, com uma visão promissora, buscando compreender os acontecimentos que permeiam a nossa sala de aula e as manifestações dos que a frequentam.

Tais conhecimentos nos oferecem contribuições para uma melhor compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e sua significância para

relacionar teoria e prática pedagógica, bem como todos os aspectos relacionados ao ensino, para que possamos atingir a criança no seu processo de aprendizagem. Além disso, é essencial que o professor saiba trabalhar de acordo com o que se propõe para o processo de ensino/aprendizagem, sem descaracterizar o ensino da Educação Infantil, a algo sem sentido, respeitando a criança no seu processo, contribuindo para uma educação de qualidade desde a mais tenra idade.

Consideramos não ser suficiente apenas, conhecermos as teorias, investigarmos e relacionarmos o exercício de outros se não olharmos para nossos próprios atos. De fato nossa pesquisa apresentou-se para nós de modo bastante significativo, pois podemos nos ver no outro. Observando e analisando os dados obtidos foi possível perceber os sujeitos da pesquisa como um espelho a partir do qual possibilitou uma autoanálise. Acreditamos que um estudo torna-se relevante quando permite mudanças, a começar em nós mesmos. Isso vem a contribuir a nossa genericidade, nos perceber no outro e mudar o curso da história, fazendo isso podemos sair um pouco da alienação que tanto domina o ser humano.

Referências

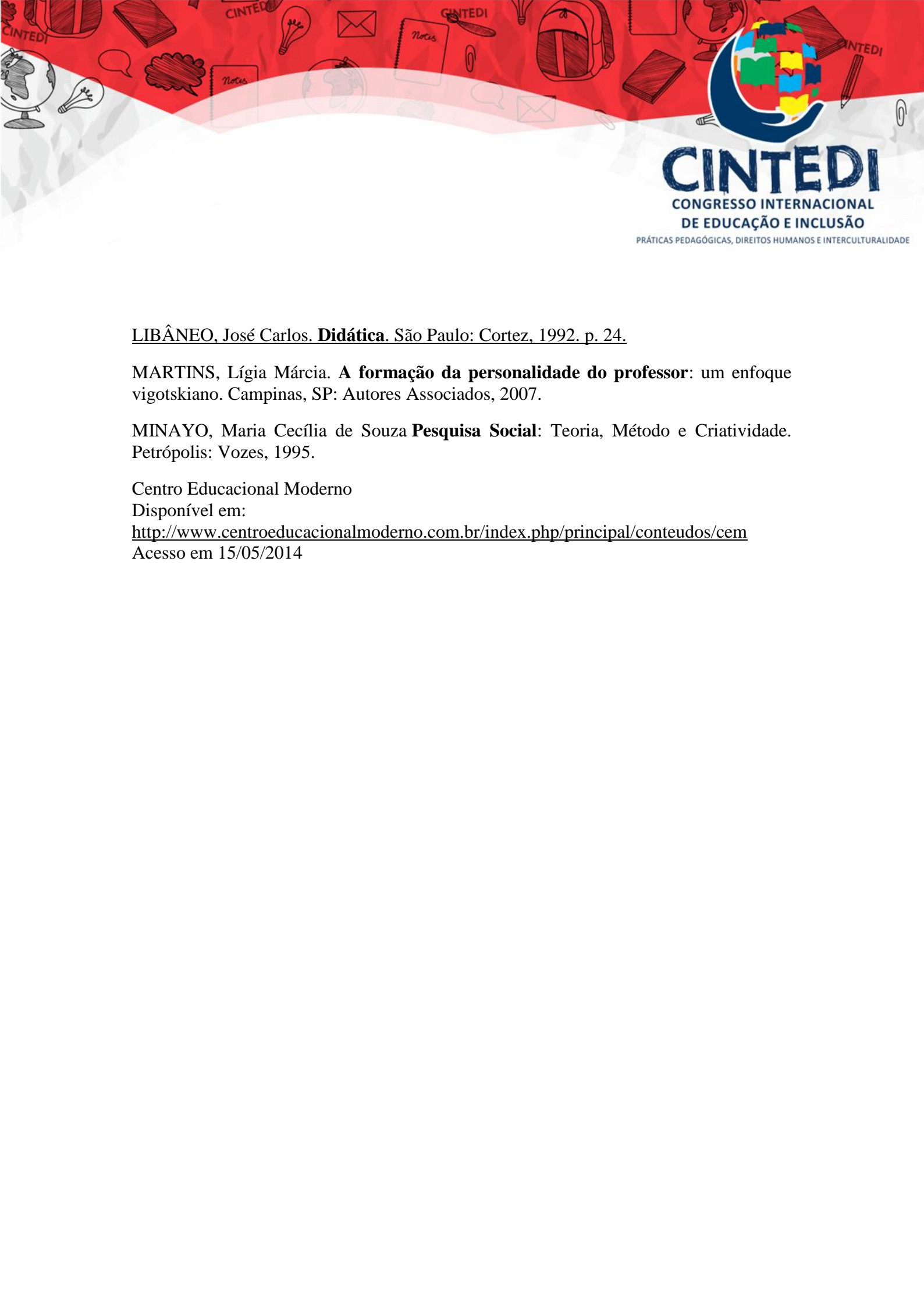
ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe dez passos para se tornar um professor reflexivo. In: **Educação & Sociedade**. Nº 74, p. 251- 283, abril. 2001.

ARCE, Alessandra. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, Newton (org.) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. Brasília: MEC, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998. V. 01.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 24.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação da personalidade do professor**: um enfoque vigotskiano. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

Centro Educacional Moderno

Disponível em:

<http://www.centroeducacionalmoderno.com.br/index.php/principal/conteudos/cem>

Acesso em 15/05/2014